

**INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA
THAIS DE OLIVEIRA
THALYTA RIBEIRO CAMELO MARTINS LIMA**

**AS CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO
ENSINO FUNDAMENTAL I**

**PONTA GROSSA
2022**

**THAIS DE OLIVEIRA
THALYTA RIBEIRO CAMELO MARTINS LIMA**

**AS CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO
ENSINO FUNDAMENTAL I**

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado como
requisito a obtenção do título de Licenciatura em
Educação Física na Instituição de Ensino Superior
Sant'Ana.

ORIENTADOR: Fabrício Ferreira da Rosa

**PONTA GROSSA
2022**



INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA FACULDADE SANT'ANA

Credenciada pela Portaria MEC nº 594 de 28 de fevereiro de 2005
Rua Pinheiro Machado, 189 – Ponta Grossa – PR - CEP 84010-310 – (42) 3224-0301
<http://www.iesa.edu.br> - secretaria@iesa.edu.br

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que Fabrício Ferreira da Rosa, participou como presidente da Banca de Trabalho de Conclusão de Curso do trabalho AS CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I do(s) acadêmico(s) THAIS DE OLIVEIRA e THALYTA RIBEIRO CAMELO MARTINS LIMA.

Ponta Grossa, 22 de novembro de 2022



Lucio Mauro Braga Machado

Coordenador do Núcleo de TCC

Se a escola não pode ensinar a amar (e além disso, não pode ensinar virtudes como a prudência, a coragem , a justiça ,a generosidade e a doçura,dentre outras), não vale a pena ensinar mais nada, pois de que vale uma mente ágil e perspicaz, cheia de informações e ideias,se o autor de tais ideias não for capaz de amar, ou não for corajoso e generoso?

João Batista Freire e Alcides José Scaglia

RESUMO

O presente trabalho aborda a Educação Física escolar no ensino fundamental I, visando a formação integral (cognitivo, motor e afetivo) do aluno, através das aulas de educação física. A problemática desse trabalho dá-se em como desenvolver uma educação física escolar que promova o desenvolvimento do aluno de maneira completa. O objetivo principal está em apresentar o verdadeiro propósito da disciplina e para que os professores possam trabalhar com os alunos visando contribuir em todos os aspectos da vida humana, pois a educação física vai além do ensino do esporte rendimento. Trata-se de uma pesquisa de natureza básica por alcançar o saber e não obter fins comerciais, a abordagem do problema é qualitativa pois é flexível e estuda o comportamento humano, sendo exploratória e a função dos objetivos ao examinar um problema para gerar conhecimentos. Sabe-se de como a falta de exercícios físicos afetam a todos, pois não tem-se uma educação física que promova a saúde, a cooperação, causando a falta de empatia nesses futuros cidadãos, a competição não deve ser excluída e nem intensificada somente realizada de forma equilibrada, começando nas aulas. Em suma, o trabalho trouxe algumas abordagens pedagógicas da Educação Física escolar, e as características de cada série do Fundamental I, juntamente com algumas propostas de planos de aula que podem direcionar e auxiliar para prática pedagógica.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Ensino Fundamental I, Prática Pedagógica, Formação Integral.

ABSTRACT

The present study approaches physical education in elementary school, aiming the student integral formation (cognitive, motor and affective), through physical education classes. The problem of this study is on how to develop a physical education that promotes the student's development in a comprehensive way. The main objective is to present the true purpose of the discipline and that teachers can work with the students contributing to all aspects of human life, as physical education goes beyond teaching sports performance. The nature of this research basically is to achieve knowledge and not obtaining commercial ends. The approach to the problem is qualitative because it is flexible and studies human behavior, being exploratory and the function of the objectives when examining a problem to generate knowledge. It is known how the lack of physical exercise affects everyone, because there is no physical education that promotes health, cooperation, causing a lack of empathy in these future citizens. Competition should not be excluded or intensified, only performed in a balanced way, starting in the classes. Fundamentally the work brought some pedagogical approaches of Physical Education, and the characteristics of each grade of Fundamental I, together with some class proposals that can direct and assist in pedagogical practice.

Keywords: School Physical Education, Elementary School I, Pedagogical Practice, Comprehensive Training.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Problema.....	11
1.2 Objetivo Geral.....	11
1.3 Objetivos Específicos	11
1.4 Justificativa.....	11
2 ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL.....	12
3 ALGUMAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	14
3.1 Construtivista-Interacionista.....	14
3.2 Crítico-Superadora.....	15
3.3 Desenvolvimentista	16
3.4 Crítico-Emancipatória.....	17
3.5 PCNs- Parâmetros Curriculares Nacionais	18
4 EDUCAÇÃO FÍSICA E SOCIEDADE	19
5 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	23
5.1 O 1º Ano Do Ensino Fundamental.	23
5.2 O 2º Ano Do Ensino Fundamental	24
5.3 O 3º Ano Do Ensino Fundamental.	25
5.4 O 4º Ano Do Ensino Fundamental	26
5.5 O 5º Ano Do Ensino Fundamental	27
6 A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO PROMOÇÃO DE SAÚDE	28
6.1 Atualidade do Debate Sobre A Promoção Da Saúde	29
6.2 Carta Brasileira de Prevenção Integrada na Área da Saúde na Perspectiva da Educação Física.....	29
6.3 Educação Física na França: Ensino Fundamental I terá 30 minutos de atividade física obrigatória por dia.....	30

7 PROPOSTAS DE PLANOS DE AULA	31
7.1 Plano De Aula Folclore- Boitatá – 2º Ano.....	31
7.3 Plano De Aula Folclore- Iara - 2º Ano	35
7.4 Plano De Aula- Histórico Da Capoeira - 4º Ano	36
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar é primordial para a formação do aluno como cidadão. É no âmbito escolar que as primeiras vivências de valores serão experimentadas, proporcionando capacidade nos alunos para contribuírem na sociedade e se desenvolverem.

É através das atividades corporais que as interações ocorrem entre as crianças, onde o espirito de solidariedade, o senso de justiça e o respeito mútuo acontecem de forma expontânea.

A visão de uma Educação Física voltada como uma disciplina escolar ainda está relacionada a busca pelo aperfeiçoamento dos movimentos ,formação de atletas, como prioridade, acarretando possíveis aversões em alunos com poucas habilidades para o esporte.

Para compreendermos a realidade da área, é necessário colocar em questão o seu quadro histórico que vem se permeando na atualidade .

A educação básica nas escolas é um desafio para os professores e há muito o que melhorar para que se alcance uma educação de qualidade adequada. É o momento de se trabalhar com a ludicidade para alcançar uma interação na comunicação do professor e aluno. Sendo o maior desafio para os professores de educação fisica desenvolver o aluno de forma integral e tambem ampla mais dentro dos seus limites.

Segundo as Diretrizes da OMS 2020,a atividade física regular pode ajudar a prevenir e controlar doenças cardíacas, diabetes tipo 2 e câncer, que causam quase três quartos das mortes em todo o mundo. A atividade física pode reduzir os sintomas de depressão e ansiedade e melhorar o pensamento , a aprendizagem e o bem-estar geral.

Em suma, a Educação Física Escolar alcança tanto na área da saúde quanto nos aspectos educacionais.

Para este trabalho, foi escolhido o método de pesquisa bibliográfica, utilizando diversas referências relacionadas ao assunto, artigos publicados na Internet, que são apontados nas referências bibliográficas.

Trata-se de uma pesquisa de natureza básica por alcançar o saber e não apresentar uma solução básica a abordagem do problema é qualitativa pois é flexível e estuda o comportamento humano, sendo exploratória e a função dos objetivos ao

examinar um problema para gerar conhecimentos.

Optou-se pelo método de pesquisa bibliográfica para o presente trabalho, utilizando-se de diversos autores referência no assunto, artigos publicados na *internet* que encontram-se citados nas referências bibliográficas desse trabalho. Como explica o autor abaixo:

Pesquisa Bibliográfica: A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. (GIL, 2002, P. 50)

1.1 Problema

Como desenvolver uma educação física escolar que promova a formação integral dos alunos do Ensino Fundamental I?

1.2 Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo geral compreender a importância do lecionar da Educação Física escolar respeitando as diferenças de faixa etária para o alcance do desenvolvimento integral do aluno.

1.3 Objetivos Específicos

Rever os aspectos históricos, para compreender a atualidade da Educação Física Escolar.

Apontar as diferenças nas características de desenvolvimento em cada série do Ensino Fundamental I.

Compreender o papel da Educação Física escolar na sociedade.

1.4 Justificativa

A Educação Física escolar enquanto conteúdo curricular obrigatório em todas as escolas, tem-se como evidenciar os seus benefícios para o alcance da sua

valorização.

Levando em consideração a atualidade das práticas nas aulas de Educação física escolas sem a priorização na formação integral do aluno, visando uma melhoria na qualidade das práticas pedagógicas na obtenção da contribuição no preparo do aluno como um cidadão apto para viver em sociedade.

2 ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL.

Os aspectos Históricos da Educação Física escolar deu-se por diversas mudanças no cenário brasileiro, servindo como ferramenta para o suprimento de necessidades ocorridas em cada fase no nosso país.

Para Darido e Rangel (2005), foi em 1851 que a Educação Física foi oficialmente implantada nas escolas através da reforma Couto Ferraz e em 1882 tornou-se obrigatória para ambos os sexos e ofertada nas Escolas Normais, devido a reforma realizada por Rui Barbosa, porém foi atendida somente nas escolas do Rio de Janeiro que na época era a capital da República e nas escolas militares.

A concepção dominante da Educação Física, no seu início, é calcada na perspectiva que muitos autores chamaram de higienismo. Nela, a preocupação central é com os hábitos de higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento do físico e da moral, a partir do exercício (DARIDO; RANGEL,2005.p.2).

A população adoecia por falta de hábitos saudáveis e aglomerações nas grandes cidades em decorrência ao êxodo rural, logo a necessidade de fazer exercícios para obter uma população mais saudável.

Segundo Darido e Rangel (2005), as aulas eram feitas através de ginásticas e por métodos: sueco, francês e alemão.

No modelo militarista, os objetivos da Educação Física na escola eram vinculados à formação de uma geração capaz de suportar o combate, a luta, para atuar na guerra; por isso, era importante selecionar os indivíduos "perfeitos" fisicamente e excluir os incapacitados (DARIDO ;RANGEL,2005.p.3)

Foi no período das guerras mundiais que o modelo militarista se instalou nas escolas, a Educação Física escolar tornou-se um momento para fazer separações de acordo com o desempenho individual, sem obter um caráter pedagógico e lúdico. Não necessitava de uma formação para a atuação, bastava ser uma ex-praticante da

modalidade.

Como vimos, as aulas de Educação Física eram associadas à ginástica e a métodos calistênicos na época da 1º. Guerra Mundial, principalmente devido a interesses militares. Esse tipo de aula permaneceu comum nas escolas públicas, reforçado pela propaganda internacional da 2º Guerra Mundial, até a década de 1960, quando os generais assumiram o Poder Executivo do País, em 1964. Os anos seguintes apresentaram uma expansão abrupta do sistema educacional, desde que o governo planejou usar as escolas públicas e particulares como fonte de propaganda do regime militar (DARIDO; RANGEL, 2005.p.3).

O modelo esportivista, porém conhecido também como mecanicista, tradicional ou tecnicista; obteve investimentos da parte do governo para sua prática nas escolas, prática essa que novamente veio a culminar na exclusão dos demais.

"O sucesso da Seleção Brasileira de Futebol em duas Copas do Mundo (1958 e 1962) levou a associação da Educação Física escolar com o Esporte, especialmente o futebol "(DARIDO; RANGEL 2005.p.3).

Na década de 70 começou a se pensar em como a Educação Física deveria ser feita nas escolas sem que a exclusão fosse presente, surgindo debates sobre a área.

Segundo Darido e Rangel (2005), todas as discussões abordadas colocam-se em oposição a esses modelos que exaltam o desempenho máximo como meta a se alcançar nas escolas.

Começa então uma nova fase no aspecto histórico, as abordagens pedagógicas da Educação Física escolar.

3 ALGUMAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A década de 80 foi marcada pelas discussões acadêmicas da área da Educação Física sendo possível devido o fim da Ditadura Militar. Segundo Darido e Rangel (2005), todos com os mesmos objetivos quanto ao rompimento dos métodos tecnicistas, esportistas e biólogos nas aulas direcionadas aos alunos, que culminou ao surgimento das Abordagens Pedagógicas da Educação Física carregadas por críticas ao passado e propostas para mudanças necessárias no seu presente.

O Brasil vivia o processo de redemocratização, logo, sendo preciso preparar as novas gerações nos âmbitos sociais na formação humana capacitando os alunos ao poder de criticar para se tornar um formador de opiniões (não apenas repetir pensamentos ou gestos mecanizados). As abordagens citadas por Darido e Rangel (2005), abrangem aos aspectos motores do desenvolvimento da criança, formação integral do aluno (cognitivo, afetivo e social), construção do conhecimento através das experiências dos alunos, justiça social, autonomia, hábitos saudáveis e propostas com temas transversais e dimensões dos conteúdos.

Porém dar-se- a ênfase as seguintes abordagens que sustentaram o tema proposto pelo trabalho, são elas: Desenvolvimentista, Construtivista-Interacionista, Crítico-Superadora, Crítico-Emancipatória e PCN's.

3.1 Construtivista-Interacionista

Segundo Darido e Rangel (2005, p.11) "O construtivismo na área da Educação Física tem o mérito de considerar o conhecimento que o aluno previamente já possui, resgatando sua cultura de jogos e brincadeiras".

A abordagem Construtivista-interacionista tem como tarefa, desenvolver aulas nas práticas da Educação Física escolar a partir de experiências e vivências já adquiridas pelas crianças e juntos nessa interação do ser com o mundo construir novos saberes. Uma mesma brincadeira pode ser conhecida e vivida de várias formas, numa escola uma criança que tenha chegado de outra cidade ou estado fará de modo diferente devido o seu costume e aprendizado, é nessa hora que o professor como

mediador do ensino fará suas intervenções para trazer essa experiência para a turma através do conhecimento já adquirido dessa criança. Podendo também propor uma nova versão da brincadeira feita com a mediação de todos. É o construir através da interação humana.

3.2 Crítico-Superadora

Trazendo um caráter social, a abordagem Crítico-superadora tem como ideal trabalhar questões do meio de convívio através dos conteúdos da disciplina como forma de problematizar fatos decorrentes de injustiças sociais e desigualdades no nosso cotidiano.

A perspectiva crítico-superadora tem características específicas. Ela é diagnóstica porque pretende ler os dados da realidade, interpretá-los e emitir um juízo de valor. Esse juízo é dependente da perspectiva de quem julga. É judicativa porque julga os elementos da sociedade a partir de uma ética que representa os interesses de uma determinada classe social.

É também considerada teleológica, pois busca uma direção, dependendo da perspectiva de classe de quem reflete. Sua reflexão é compreendida como sendo um projeto político-pedagógico. Político porque encaminha propostas de intervenção em determinada direção e pedagógico no sentido de que possibilita uma reflexão sobre a ação dos seres humanos na realidade, explicitando suas determinações (SOARES et al,1992 apud DARIDO;RANGEL,2005).

É permitir as práticas de futsal e antes de terminar a aula levá-los ao pensamento sobre as desigualdades de gêneros que ocorrem no meio promovendo uma reflexão para possíveis mudanças durante o seu desenvolvimento crítico, se superando nos seus conceitos para uma vivência social mais igualitária. Podendo abordar questões de preconceitos raciais e religiosos através do ensino da Capoeira na escola. Fazer levantamentos sobre o preconceito existente pela sociedade quanto a dança feita por homens.

Quanto a seleção de conteúdos para as aulas de Educação Física, os adeptos da abordagem propõem que se considerem a relevância social dos conteúdos, sua contemporaneidade e sua adequação às características sociais e cognitivas dos alunos. (DARIDO; RANGEL, 2005 p.13)

Em áreas cuja violência seja um fator predominante, é essencial trabalhar com os alunos os verdadeiros conceitos de lutas sendo contrários ao de brigas. Realizar através das práticas corporais momentos reflexivos e relevantes à mudança de se enxergar os conflitos existentes.

3.3 Desenvolvimentista

Darido e Rangel (2005,p.11) comentam: "O modelo desenvolvimentista foi dirigido inicialmente para crianças de 4 a 14 anos, buscando, nos processos de aprendizagem e desenvolvimento, uma fundamentação para a Educação Física escolar".

A proposta se coloca contrária aos ideais de alcançar do alunado uma formação voltada ao social, ela alega que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física escolar, ou seja, movimento para gerar movimentos. Darido e Rangel (2005) traz Tani como uns dos principais autores desta abordagem, a qual é defendida com a ideia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física, não usando da mesma como auxílio no processo de alfabetização ou no pensamento lógico matemático.

Para a abordagem desenvolvimentista, a Educação Física deve proporcionar ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido, oferecendo experiências de movimento adequadas às faixas etárias. Foi proposta uma taxonomia para o desenvolvimento motor: o estabelecimento de uma classificação hierárquica dos movimentos dos seres humanos durante seu ciclo de vida, desde a fase dos movimentos fetais, espontâneos e reflexos, rudimentares e fundamentais, até a combinação de movimentos fundamentais e culturalmente determinados (DARIDO;RANGEL, 2005, p.9).

A ideia de se preocupar com um desenvolvimento motor nas fases corretas da criança não está errado e deve sim ser um compromisso do professor do nosso meio, porém omitir uma formação integral aos discentes que fará deles futuros cidadãos capacitados para discernir suas ações perante a sociedade, é a grande crítica dessa abordagem.

Os conteúdos devem ser desenvolvidos segundo uma ordem de habilidades básicas e específicas. As básicas podem ser classificadas em habilidades locomotoras (por exemplo: andar, correr e saltar), manipulativas (por exemplo: arremessar, chutar e rebater) e de estabilização (por exemplo: girar, rolar e realizar posições invertidas), e as específicas são mais influenciadas pela cultura e estão relacionadas à prática do esporte, do jogo, da dança e das atividades industriais (DARIDO; RANGEL, 2005, p.9).

Ao final do trabalho encontram-se modelos de planos de aula, um deles apresenta a possibilidade de trabalhar o desenvolvimento motor da criança através das habilidades básicas, porém sem deixar de abordar fundamentos para uma formação que levará o aluno a se tornar um cidadão íntegro.

A disciplina de Educação Física se destina a trabalhar com todo o corpo e a

mente faz parte desse contexto.

3.4 Crítico-Emancipatória

Essa abordagem tem como autor Kunz et al(2005), foi desenvolvida com o intuito de ir além dos aspectos conceituais, ou seja, saber sobre. Questões sociais e linguísticas que promovem a criatividade e o poder da crítica são pontos principais a serem atingidos através dos esportes nas aulas de Educação Física.

Nessas novas “anunciações”, que ocorrem em número cada vez maior, percebe-se um apelo cada vez maior, percebe-se um apelo cada vez mais veemente à formação social crítica na educação escolar. Esses anúncios, atualmente, incluem grandes pensadores, cientistas, clássicos da literatura e das artes que se manifestam preocupados com o mundo e com os seres humanos e acreditam, como única saída, uma melhor formação escolar de crianças e jovens, ou seja, formação para o desenvolvimento do Ser Humano nas suas potencialidades e possibilidades para a solidariedade, a sociabilidade, a vida e o amor e não apenas para o êxito no mundo do trabalho (KUNZ et al 2005, P.16).

Para Kunz (2005), a ênfase que é dada as práticas de competição e concorrência nas aulas de Educação Física escolar terão como consequência a formação de indivíduos descrentes de si, o modo como se enxergará perante a sociedade é de incapaz, ainda se aprofunda na questão em que o professor não faz as devidas intervenções para dar-lhe condições necessárias para alcançar o aprendizado.

Como proposta, o autor traz diversas ideias sendo uma delas a importância de se trabalhar com desenhos nas aulas como uma forma de proporcionar ao alunado um aprendizado consolidado através dos sentimentos postos nas atividades. Ao final do trabalho encontram-se planos de aula, sendo um deles sobre a capoeira, momento em que foi trabalhado com as crianças do 4º e 5º ano através de desenhos sobre a história da capoeira antes da realização das práticas em si, uma forma de colocar em exercício a dimensão conceitual com eles.

Há também a ideia de se trabalhar com os elementos da natureza promovendo experiências e vivências durante as práticas, que também temos pronto em plano de aula um modo se fazer essa proposta sair do discurso e alcançar a prática como foi citada na abordagem anterior, a desenvolvimentista.

3.5 PCNs- Parâmetros Curriculares Nacionais

Os PCNs são utilizados nas aulas em que os alunos já passaram por diversas abordagens se somando os conhecimentos e as práticas. Sendo os PCNs não obrigatórios nas escolas, mas para ser um norteador para as aulas, pois podem ser críticos em algumas abordagens já estudadas ou servem de ferramenta para temas que podem ser agregados com outras matérias ou até mesmo temas transversais, como ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural, orientação sexual, trabalho e consumo.

Segundo Darido e Rangel (2005), PCNs podem ser considerados como uma abordagem cidadã que se tem como valores os direitos democráticos liberais e formar uma cidadania de forma crítica e comprometida e claro com a cultura corporal de movimento.

4 EDUCAÇÃO FÍSICA E SOCIEDADE

A sociedade deu início desde o período das construções das primeiras cidades como consequência natural a humanidade passou a viver em regras de convívio, leis, valores, dentre outras. Surgiu então o modo de viver em sociedade e cada uma tinha o seu modelo, não sendo diferente nos dias atuais.

A Educação Física sempre esteve presente na vida humana seja ela feita de modo inconsciente como no período do homem primitivo, ou de modo consciente quando usada para fins de interesses de cada sociedade.

O modelo de sociedade espartana se dedicava ao crescimento em quantidade e qualidade da sua população, sendo forte e preparada para a guerra, tudo era voltado para alcançar esse objetivo desde o momento da concepção de uma criança através de pais sadios.

Esparta é um caso paradigmático de empenho na preparação do jovem para a guerra. Essa pólis era uma máquina de combate: vivia para ele e em função dele. Verdadeira cidade-quartel, as suas instituições haviam sido pensadas e dispostas para que os cidadãos estivessem sempre preparados e prontos a entrarem em combate (LEÃO; FERREIRA; FIALHO, 2010.p.20).

A seleção de indivíduos liga-se com modelo militarista, a forma como se eliminava uma criança desde o seu nascimento para os espartanos era feito de modo natural, a criança era submetida nas práticas de treinos físicos com caráter guerreiro.

A nossa sociedade brasileira, vive por diversos problemas sociais, visto que, ter uma Educação que prepare uma população para a formação de cidadãos mais justos e solidários não colocaria um fim nesses problemas, mas traria melhorias.

Dante dos grandes problemas mundiais, a escola passou a se preocupar com a formação de cidadãos capazes de socializar seus conhecimentos em função dos interesses coletivos. Porém, na prática pedagógica, como fazer isso (FREIRE; SCAGLIA, 2014.p.6)

As dificuldades encontradas na prática de uma Educação Física escolar com um viés social ocasionam a realidade que estamos vivendo nas escolas através de formação de crianças para a repetição de gestos e conteúdos por meio da sua memorização.

Na sociedade globalizada de hoje, também os grandes problemas são globalizados. O cidadão formado nas escolas terá de aprender a lidar com questões coletivas muito complexas, como a poluição das águas e do ar, a

destruição das florestas, a escassez de água potável, as epidemias, as desigualdades sociais e o êxodo rural, entre outras. Uma educação que o isole; que não promova trabalhos coletivos; que não incentive a ousadia, a emancipação e a autonomia estará, certamente, em desacordo com os desafios que qualquer cidadão terá de enfrentar daqui por diante. Nossas escolas precisam romper as barreiras entre os prédios escolares e os acontecimentos do mundo. O que aprendemos precisa ser disponibilizado para o mundo.

Neste exato instante, bilhões de pessoas, em vastas regiões do planeta, passam por fome, morrem devido à AIDS, vivem em meio ao lixo, são vendidas como escravas e obrigadas a deixar suas terras. Portanto, a educação que nossos alunos recebem precisa objetivar o desenvolvimento de indivíduos solidários, fraternos, amorosos, sensíveis (FREIRE, SCAGLIA 2014, P.7 e 8).

Na prática é trabalhar com a Educação Física escolar através de planos de aula estruturados e pautados nas três dimensões: conceitual, procedural e atitudinal.

Levar o conhecimento do conteúdo a ser trabalhado com as determinadas turmas e suas faixas etárias, colocar em prática os movimentos através dos exercícios aprendidos e interligados a alguma ação atitudinal que levará a conscientização do aluno e ao final da aula através de uma roda de conversa.

A Educação Física escolar é mais que ensinar técnicas dos esportes ou de uma luta, é ensinar além da dança, é levar o aluno a compreensão do mundo em que vive e as suas reais necessidades de mudanças e atitudes através do simples brincar, a final, a criança aprender brincando.

Preparar uma aula divertida e lúdica através dos jogos e brincadeiras para abordar as questões do meio ambiente com as crianças, trazendo a cultura folclórica do nosso país introduzindo a Sereia lara ou a Vitória Régia com jogos criativos baseados nesses enredos para gerar uma aprendizagem significativa, na qual o próprio aluno perceberá o seu papel na sociedade para contribuir nos cuidados que devemos ter com os nossos rios e mares.

Para dar ênfase a realidade que vivemos com as destruições das nossas florestas, trazer para as aulas o conhecimento sobre o Curupira, o Boitatá ou outros que cuidam das plantas e que livram as árvores e os animais de perigos causados por humanos como o desmatamento acelerado.

Até algum tempo atrás, acreditávamos que a educação física deveria seguir o modelo das outras disciplinas escolares, isto é, um modelo de transmissão de conhecimento com avaliações quantitativas. Ainda bem que isso não ocorreu, pois, se a ideia tivesse sido posta em prática, os resultados relativos a essa disciplina seriam tão desastrosos quanto os de quase todas as outras. Atualmente, pensamos que a educação física deve sim, estar na escola, mas não para repetir os equívocos das demais disciplinas. O objetivo de qualquer disciplina deve ser o de ensinar a viver em sociedade, pensando como

sociedade, agindo como sociedade. Em nossa opinião, as oportunidades de agir individualmente não devem deixar de existir e de ser valorizados, mas não podem ser exclusivas (FREIRE; SCAGLIA, 2014, p.29).

A intensificação por práticas competitivas durante as aulas de Educação Física escolar não andam em sintonia com as reais necessidades da disciplina para a obtenção da formação do indivíduo como cidadão, não é simplesmente retirar ou exterminar com elas, pois sabemos que vivemos num sistema competitivo sendo inviável de não apresentar aos nossos educandos, trata-se de dar ênfase a tudo que se refere à cooperação ao coletivo, ou seja, trabalhar em equipe, criar situações de empatia durante as práticas corporais, ensinar a ser altruísta.

Colocar a criança em situações de conflito para traçar a melhor estratégia em busca do bem estar de todos em sua volta, gerando neles atitudes que serão reproduzidas futuramente em suas vidas adultas, formando assim uma sociedade mais humana e pronta para os desafios fora do ambiente escolar.

O objetivo principal não é fazer da criança um futuro adulto que domine todas as técnicas necessárias para os esportes, as lutas, as danças, ginásticas ou brincadeiras. É através de todas essas práticas corporais como ferramentas para o alcance de algo bem maior, uma população mais justa e inclusiva sendo capaz de criticar e pensar em busca de um mundo melhor.

As técnicas ensinadas nas disciplinas de educação física, de português, de matemática ou de química podem ser muito importantes, mas não passam de acessórios de uma formação maior, para autonomia. A formação do cidadão de um novo mundo só pode ser conseguida com a educação para a atitude autônoma; afinal, quando estivermos maduros seremos o somatório das atitudes tomadas ao longo de nossas vidas (FREIRE;SCAGLIA,2014, p.30).

Preparar o aluno para se tornar perfeito em técnicas, não é o papel do professor de Educação Física escolar, seu compromisso não é formar futuros atletas para conquistar medalhas para o país.

É comum durante a sua docência encontrar crianças com habilidades e aptidões para essa área atlética e profissional, podendo orientar seus pais para conduzir essa criança ao aperfeiçoamento através de centros esportivos, mas nas aulas escolares esse professor terá que desenvolver nessa criança aspectos voltados para a formação humana.

Se a Educação Física fosse voltada para a cobrança técnica, não existiria nenhuma outra profissão; afinal, todos seriam atletas.

Pensamos que o objetivo principal da Educação Física escolar é introduzir e integrar os alunos na Cultura Corporal de Movimento, desde a Educação

Infantil até o Ensino Médio, formando cidadãos que irão usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as manifestações que caracterizam essa área, como o Jogo, o Esporte, a Dança, a Ginástica e a Luta (DARIDO; RANGEL, 2005, p.34).

Sendo assim, precisa-se de pessoas com valores éticos para desempenhar suas funções seja em qualquer profissão que exerça, seu ideal é servir a sociedade de modo integro e acolhedor.

5 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

O Ensino Fundamental I atende crianças de 6 a 11 anos em suas respectivas séries do 1º ao 5º ano. Caracteriza-se como a base da educação, a qual conduz o alunado para o incentivo da formação humana através do viés social. É nessa fase que a criança vivencia um dos primeiros contatos com as regras, normas, convivência com o próximo e respeito mútuo.

Conhecer as diferenças de idades e gêneros é de suma importância para uma elaboração correta dos planos de aula, de tal modo que alcançará os objetivos propostos para cada série.

Como sabemos, tradicionalmente os meninos são mais incentivados a desenvolverem habilidades ligadas ao controle corporal e à competição relacionadas à agilidade (força e velocidade), enquanto as meninas preferem atividades mais relacionadas ao aspecto lúdico e expressivo, sendo assim, faz-se necessário estimular as atividades relacionadas aos dois aspectos. A experimentação e a troca de experiências deve se fazer constante (GALLARDO, 2005 . p.67).

Percebe-se a suma importância do professor de Educação Física escolar na construção de valores ao exercer suas intervenções durante o processo de ensino quando se aplica os conteúdos da área, sabendo desenvolver críticas aos preconceitos enfrentados quando uma menina joga futebol ou quando um menino pratica a dança.

As aulas de Educação Física escolar devem contemplar a todos os alunos, por isso a tal importância em ter planos de aula que correspondem às características de cada turma e o seu processo de aprendizado, como mostrado em seguida.

5.1 O 1º Ano Do Ensino Fundamental.

É o início do Ensino Fundamental, que antes era composto por crianças de 7 anos, porém após mudanças de acordo com a lei 11274, de 6 de fevereiro de 2006, de acordo com MEC, "amplia o Ensino Fundamental para nove anos de duração, com a matrícula de crianças de 6 anos de idade e estabelece prazo de implantação, pelos sistemas, até 2010.

O primeiro ano do Ensino Fundamental anos iniciais pode ser uma turma cujas características são a falta de maturidade e convívio social, principalmente devido aos

que ingressam tardiamente e sem vivenciar plenamente a Educação Infantil.

Para Gallardo, et al (2005), há a necessidade de ser trabalhado nas aulas de Educação Física escolar as atividades simples para o alcance do desenvolvimento social e a interação entre eles e o professor, é um processo de adaptação que ao final conduzirá a criança para o trabalho em pequenos grupos e de modo cooperativo.

5.2 O 2º Ano Do Ensino Fundamental

Para Freire (2014), o segundo ano do Ensino Fundamental é o momento em que a criança mais recebe conhecimentos e aprendizados. Seu intelectual a conduz no pensamento, na crítica e na capacidade de criar. Juntamente com o intelectual, surgem também mudanças nos aspectos: motor, sensorial, moral, social e afetivo da criança dessa faixa etária.

Tem-se como características intelectuais para as crianças dessa idade, a realidade concreta onde a mesma aprende a fazer e colocar em prática o que se pensou, ou seja, a fantasia passa a ser existente quando a criança se coloca em movimento.

De acordo com Freire (2014) "As noções de espaço e tempo, por exemplo, constituem-se primeiro no plano motor e depois no intelectual. Porém, uma vez firmadas no plano intelectual, provocam nítida repercussão no plano motor." (FREIRE; SCAGLIA , 2014.p.17).

Segundo Freire (2014) as características motoras se apresentam nas crianças do 2º ano conforme as intelectuais são firmadas, elas conseguirão desenvolver melhor as suas habilidades motoras pois já conseguem obter a compreensão de como ser feito, ou seja, passa primeiro pelo intelectual a visualização do que será na prática com os movimentos corporais. Nessa idade os movimentos não são especializados, mas iniciados.

As características sensoriais nessa fase são voltadas ao concreto, ela sabe definir as tonalidades das cores e associá-las ao seu meio, como enxergar que o sol é amarelo e assim por diante.

Para construir a "cultura de sentir", a criança precisa refletir sobre tudo aquilo que sente. Talvez ela possa diferenciar facilmente o doce do amargo, mas quanta experiência de reflexão sobre os sabores pode ter? O desenvolvimento cultural de seu paladar dependerá dessas experiências (FREIRE; SCAGLIA, 2014.p.18).

O professor de Educação Física pode explorar o sensorial da criança através de atividades como a caixa misteriosa, colocando objetos com formatos diferentes onde através do tato ela irá identificar do que se trata, ou trabalhar o paladar com diferentes tipos de alimentos saudáveis para definir o doce, azedo, amargo e salgado.

Para o autor, as dimensões se encontram ao momento em que elas são construídas e as características morais se relacionam com as intelectuais e sociais.

A medida que a criança desse período escolar se relaciona com várias outras pessoas, passa a ver nelas aspectos que lhe despertam interesse. Ela descobre, também, o prazer dos jogos em grupo. Para usufruir essas vantagens, no entanto, tem de chegar a acordos que pressupõem reivindicar certos interesses e abrir mão de outros. Ela precisa aprender a julgar valores de certo e errado, de bem e mal, e assim por diante. Nesse período o jogo por excelência é o jogo de regras (FREIRE; SCAGLIA, 2014.p.19).

As características morais são formadas através das vivências que os jogos proporcionam no momento em que se definem em conjunto o modo de jogar, e a visão da importância da participação do outro na prática do jogo.

Características sociais, onde a criança enxerga através das práticas que necessita do outro para obter o êxito.

Segundo Freire (2014), o 2º ano do Ensino Fundamental passa por uma progressão até a chegada da fase do jogo social que equilibra a influência que a competição causa para a cooperação, a criança entenderá que para vencer precisa das habilidades que o outro possui.

Quanto às características afetivas:

A entrada no ensino fundamental, por sua vez, constitui um corte bastante radical na ligação com figuras familiares. Na escola não há família: a criança terá de administrar certas questões sem a ajuda do pai, da mãe, dos irmãos, etc (FREIRE; SCAGLIA, 2014.p.20).

A criança tende aprender a se relacionar com outras e a compartilhar seus sentimentos e tudo o que vive com a família em casa, ela vê sozinha mesmo estando com muitos, é o processo de adaptação.

5.3 O 3º Ano Do Ensino Fundamental.

A criança do 3º ano do Ensino Fundamental chega ao momento de consolidar o aprendizado e as vivências ocorridas no 2º ano, é a fase de firmar os processos e as etapas.

Entre o segundo e o terceiro anos, não há distinções muito profundas. No segundo ano há descobertas, no terceiro ano, afirmações, de modo bastante geral, pois no ser humano nada é certo, determinado. (FREIRE; SCAGLIA, 2014, p.20).

As habilidades motoras já foram apresentadas nas séries anteriores, necessitando de serem mais exploradas para o seu desenvolvimento ao longo dos próximos anos.

Segundo Freire(2014) há um amadurecimento nas habilidades não só motoras, mas também as intelectuais, morais, sociais e afetivas.

5.4 O 4º Ano Do Ensino Fundamental

Quando a criança chega ao 4º ano do ensino fundamental, ela já tem as suas habilidades motoras firmadas, porém estará pronta para construir novos conhecimentos a partir do que já sabe.

As características intelectuais são marcadas pela transição do imaginário para o real e as diferenças de se trabalhar ou pensar não mais de forma individual, pois agora ela tem a capacidade de fazer em coletivo.

Para as características motoras:

De acordo com Freire (2014) "no que se diz respeito aos jogos, ainda não se pode dizer que a criança resolverá com facilidade as questões táticas, que pressupõem um pensamento hipotético-dedutivo".

Mas em contra partida, ela já não é mais como nos anos anteriores, pois passou por mudanças no seu comportamento em relação ao outro e o jogo em si.

Segundo Freire (2014), é nessa fase que a criança comprehende que não basta correrem todos juntos pela disputa da bola, é necessário trabalhar com posicionamentos e um jogo mais organizado.

Depois de três anos na escola, percebem-se nítidas mudanças na criança. Ela utiliza as habilidades firmadas nesse período para realizar novas construções (FREIRE; SCAGLIA, 2014, p.20).

Sabe-se que nos aspectos morais, a criança passa por transformações, é notória a chegada do senso crítico quando percebe as discussões durante o jogo apontando o descumprimento de regras da parte dos adversários, esperando alguma punição.

Tem-se nos aspectos sociais uma semelhança com as demais características

do 4º ano, pois são visíveis durante o jogo através da forma como se colocam para o outro.

Para Freire (2005), os jogos cooperativos nessa fase são de suma importância devido às mudanças ocorridas nas características sociais.

5.5 O 5º Ano Do Ensino Fundamental

É o final do Ensino Fundamental anos iniciais, momento de encerrar um ciclo para iniciar outro. Não há muitas mudanças nessa fase, sendo muito semelhante ao ano anterior, assim como ocorre na transição do 2º para o 3º ano.

Para Freire(2014), as grandes mudanças são físicas em alguns alunos, devido a chegada da pré-adolescência, porém as demais não são diferentes do que foi adquirido no ano anterior.

Ao elaborar os planos de aula, o professor de Educação Física escolar deve-se atentar aos 2º e 4º anos, pois são nessas séries que ocorrem as principais mudanças em todos os aspectos já descritos anteriormente.

É no 2º ano que a criança aprende novos conhecimentos que serão consolidados no 3º ano, já no 4º ano ocorrem novos conhecimentos que serão somados aos que foram firmados anteriormente.

6 A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO PROMOÇÃO DE SAÚDE

O conceito de promoção da saúde é um novo paradigma na saúde pública. Foi dada a causa na carta de Ottawa, que foi adotado em uma conferência sobre promoção da saúde realizada em 1986 em Ottawa, Canadá. Esse conceito caracterizou-se como o processo de educação da comunidade para ações de melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo maior participação no controle desse processo. Esse documento acrescenta que, para alcançar um estado de completo bem-estar físico, mental e social, indivíduos e grupos devem ser capazes de identificar suas ambições, satisfazer suas necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente (BRASIL, 1996 apud CARVALHO, 2009).

Os princípios da promoção da saúde caracterizam-se pelo envolvimento de ações no cotidiano da população. Incluem ações diretas sobre os determinantes ou causas da saúde, pela combinação de diversos métodos complementares, incluindo comunicação, educação, legislação, fiscalização, mudanças organizacionais, desenvolvimento comunitário e ações locais espontâneas contra riscos à saúde. (FLORINDO & ARAÚJO, 1986 apud CARVALHO, 2009).

Sabe-se que a Educação Física escolar tem o seu papel de responsabilidade em prestar serviço em relação a saúde, incentivar e colaborar quanto a prevenção de doenças. DARIDO E RANGEL, 2009.

Assim, a promoção da saúde deve ser compreendida como uma agenda integrada e multidisciplinar cujo objetivo primordial é fomentar mudanças em três níveis: assistência à saúde, gestão local de políticas públicas e proteção e desenvolvimento sociais para todos (CARVALHO, 2009).

O Conselho Federal de Educação Física fez uma publicação sobre um documento, " Carta Brasileira de Prevenção Integrada na Área da Saúde". O documento confirma a importância da prevenção, promoção da saúde e o papel essencial do Profissional de Educação Física na composição das políticas públicas de saúde. (CARVALHO, 2009).

[...] a prevenção estrutura-se mediante a divulgação de informação científica e de recomendações normativas de mudanças de hábitos. Já a promoção extrapola a aplicação técnica e normativa, pois objetiva o fortalecimento das capacidades individual e coletiva para a compreensão e o enfrentamento dos condicionantes da saúde, e complementa: "essa concepção diz respeito ao fortalecimento da saúde por meio da construção da capacidade de escolha" (CZRESNIA 2003, p. 48 apud CARVALHO, 2009)

Sendo a prevenção é um esforço realizado para reduzir o desenvolvimento de doenças, e a promoção da saúde é a mudança de hábitos para reduzir o risco de adoecer.

6.1 Atualidade do Debate Sobre A Promoção Da Saúde

Através do discurso de posse do atual Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, percebe-se o quanto atual é o debate que o ideário da promoção da saúde busca, pois este assumiu que "vivemos um intenso processo de medicalização perdendo-se a perspectiva de que, o que mais produz saúde [...] está fora da governabilidade setorial" (Temporão, 2007). Ele referia-se a renda, emprego, habitação, saneamento, lazer, cultura, educação entre outros, portanto [...] "a saúde é, antes que biológica, uma produção social" (TEMPORÃO, apud CARVALHO, 2009)

6.2 Carta Brasileira de Prevenção Integrada na Área da Saúde na Perspectiva da Educação Física

Em 2006 o CONFEF- Conselho Federal de Educação Física (apud CARVALHO, 2009) , coloca que a atividade física contempla diversas potencialidades múltiplas , como o esporte ,ginastica ,dança e lutas e a musculação , mostram se como recursos de baixo custo para que se tenha uma promoção de saúde e também se faça a inclusão social .

A atividade física sistematizada e o Esporte, quando conduzidos e orientados de forma adequada, formativa, educativa, qualificada e ética, ou seja, por Profissional de Educação Física habilitado, por representarem atividades lúdicas e livres que, como atividades socializantes por si só, atraem as pessoas, são considerados por todos os diferentes segmentos de profissionais da área da Saúde como excelentes meios minimizadores e facilitadores na busca de saídas e soluções para os problemas que vêm recrudescendo de forma progressiva na sociedade atual (p. 4).

Segundo Carvalho(2009), acreditar que um profissional do esporte pode simplesmente administrar com competência qualquer atividade física e/ou esportiva não é tão real assim. Tem que levar em consideração que profissional estar inserido em uma sociedade que pode dar ou não valor às suas atividades, se ele tem base na educação básica, e a sua formação e colocação no mercado de trabalho. A Educação

Física realizada com competência, responsabilidade e ética pode melhorar a qualidade de vida da comunidade e fortalecer os desejos e direitos dos cidadãos.

[...] a Educação Física é um direito humano de todas as pessoas, principalmente das crianças" (p. 9); ou a Declaração de São Paulo para a Promoção da Atividade Física no Mundo (1999), que considera que "aproximadamente dois milhões de mortes por ano no Planeta são atribuídas ao sedentarismo e que a inatividade física associada ao fumo e pobreza causa 75% das mortes de doenças crônicas não transmissíveis. (AGENDA DE BERLIM, 1999, p. 10 apud CARVALHO, 2009).

6.3 Educação Física na França: Ensino Fundamental I terá 30 minutos de atividade física obrigatória por dia

Trazendo dados de outro país como a França trouxe uma medida que visa a ajudar a combater o sedentarismo que vem aumentando antes as crianças de faixa etária de 6 a 11 anos. O governo francês declara que todas as minhas escolas primárias devem oferecer 30 minutos de atividade física todos os dias.

Conforme o Impulsiona (2022) , de acordo com um estudo com pessoas na França, quatro em cada cinco adolescentes não praticam a atividade física mínima recomendada e por meio de estudos observou-se que os jovens franceses perderam um quarto de sua aptidão cardiovascular durante alguns anos.

Tendo algumas escolas que já o oferecem 30 minutos por dia de aula de educação física os dados mostram que os alunos estão mais atentos e focados nas aulas. Cada escola tem as atividades diversificadas para cada público aí todos são incluídos e assim auxiliados e beneficiados.(IMPULSIONA,2022).

7 PROPOSTAS DE PLANOS DE AULA

Conforme ao decorrer do trabalho foram apontadas algumas características de cada série, as diferenças de gênero existentes , as necessidades de se promover uma educação física escolar que contemple a todos e tendo juntamente uma formação humana e integral, que seja capaz de construir no alunado a importância de compreender os papéis dele como cidadão na sociedade.

Após a teoria , logo abaixo temos propostas de planos de aula que trazem algumas das abordagens pedagógicas da Educação Física, já citadas no capítulo 2 , como modelo de aulas para o ensino fundamental I.

No 2º ano os planos são voltados ao tema transversal dos PCNs , meio ambiente, através da abordagem crítico-emancipatória, exceto o plano de aula mula sem cabeça que faz uma relação com a abordagem desenvolvimentista através dos os aspectos motores básicos (locomoção, manipulação e estabilização), mostrando que a Educação Física vai além do movimento.

E para o 4º ano trazendo o histórico da capoeira como meio de se problematizar preconceitos raciais, culturais e religiosos.

A avaliação do processo ensino aprendizagem na abordagem crítico-superadora deve ser um momento de reflexão coletiva, envolvendo vários temas: o projeto histórico; as condutas humanas; as próprias práticas avaliativas; as decisões em conjunto; o tempo necessário para aprendizagem, que é o tempo pedagógico; a compreensão crítica da realidade; a ludicidade e a criatividade; os interesses , necessidades e intencionalidade objetivas e subjetivas.(DARIDO; RANGEL, 2005, p.13).

Colocando em prática os objetivos da abordagem crítico-superadora no plano de aula do 4º ano.

7.1 Plano De Aula Folclore- Boitatá – 2º Ano

Mobilização

Realizar uma conversa com os alunos em sala de aula questionando qual é o conteúdo que estamos trabalhando e qual é a comemoração do mês de agosto? (jogos e brincadeiras – Folclore).

Com o intuito de abordar a lenda do Boitatá, logo em seguida, será feita a

explicação das atividades propostas para a nossa aula que será feita na quadra (promovendo uma conscientização sobre as práticas) sendo como exemplo para abordar a dimensão conceitual.

Desenvolvimento Da Aula

Conduzir a turma para a quadra em fila indiana e realizar o alongamento em roda usando a música da Borboletinha no momento em que efetuá-la. A música do nana nem para alongar sentados com uma perna esticada e a outra flexionada sendo segurada como se fosse um bebê durante o aquecimento, colocar os bebês esticados (pernas) no berço (chão), pedir que encostem com as mãos na cabeça dos bebês (ponta dos pés) para fazer carinho.

O momento do aquecimento será iniciado com música Acorda do grupo Tiquequê mantendo os alunos sentados e batendo os pés no chão com as pernas flexionadas. Em seguida dançando de forma livre no espaço estipulado pela professora. Após o alongamento, e a cada troca de atividade colocar a música Água Mineral do grupo Timbalada para fazer o momento da hidratação com os alunos.

ATIVIDADE 1: Pega-pega do Boitatá.

Crianças posicionadas na linha de fundo da quadra de vôlei e ao apito da professora terão a missão de atravessar a floresta escura até o lado oposto, porém teremos outra criança com um macarrão de piscina na mão simbolizando o Boitatá, cujo objetivo será pegar os demais apenas com o toque do objeto. A criança que estiver no percurso da sua travessia e encontrar o Boitatá deverão ficar em posição de estátua e com os olhos fechados para não ser pego, assim como na lenda.

As crianças pegadas se tornam ajudantes do boitatá também utilizando um pedaço menor de macarrão tornando-se mais dinâmica.

ATIVIDADE 2: Quer ser uma parte da minha cauda?

Lembrar as crianças que o Boitatá não é um boi e sim uma cobra. Que tal você ser uma parte da minha cauda? Propor um desafio de unir todas as crianças em fila indiana e segurando um pedaço de TNT sem poder soltar para não perder o formato da cobra, porém as mesmas só poderão fazer parte da cauda da cobra quando na música cantar: "Você quer ser uma parte da minha cauda? ". Sempre em movimento

na fila e no ritmo da música, a atividade só acabará quando todas as crianças estiverem fazendo parte da cauda da cobra.

Síntese Integradora

Momento de realizar o nosso "Jornal Nacional". Com a música de abertura do programa jornalístico, iniciar o momento de avaliação sobre a aula através de entrevistas com o microfone. Um aluno será o William Bonner e o(a) outro(a) um(a) jornalista que entrevistará os demais, realizando perguntas sobre o conteúdo da aula e suas aprendizagens significativas, apontando para a dimensão atitudinal e fazendo o aluno enxergar-se um protetor da natureza assim como o boitatá, através do auxílio e condução da professora. Para finalizar com um alongamento e retornar para sala em fila indiana.

Referências

IDALGO,Tarcila,.Brincadeira :pega pega do boitata.Youtube,14 de agosto,2019.Disponivel em: <https://youtu.be/-wE0U51w9nc>, acesso em:21 de out.2022.
O Reino animal.Sou uma obra -canções da zoo 4. Youtube,12 de jan. 2019. Disponivel em: <https://youtube.com/watch?v=09gma4NsdXc&feature=share>.Acesso em:21 de out.2022.

7.2 Plano De Aula Folclore- Mula Sem Cabeça- 2º Ano

Mobilização

Iniciar com as crianças em sala para fazer a conscientização sobre as práticas da nossa aula fazendo a pergunta principal: Qual é o conteúdo da Educação Física que estamos trabalhando? Explicar como será a aula e abordar a lenda da Mula Sem Cabeça que estará presente nas nossas atividades.

Desenvolvimento Da Aula

Conduzir a turma para a quadra em fila indiana e realizar o alongamento em roda usando a música da Borboletinha no momento em que efetuá-la. A música do nana nem para alongar sentados com uma perna esticada e a outra flexionada sendo segurada como se fosse um bebê durante o aquecimento, colocar os bebês esticados (pernas) no berço (chão), pedir que encostem com as mãos na cabeça dos

bebês (ponta dos pés) para fazer carinho.

O momento do aquecimento será iniciado com música Acorda do grupo Tiquequê mantendo os alunos sentados e batendo os pés no chão com as pernas flexionadas. Em seguida dançando de forma livre no espaço estipulado pela professora. Após o alongamento, e a cada troca de atividade colocar a música Água Mineral do grupo Timbalada para fazer o momento da hidratação com os alunos.

ATIVIDADE 1: Pula mula

Cones com cordas amarradas entre eles formando obstáculos num total de 4 pares na mesma direção. Crianças em fila indiana cada uma esperando a sua vez de pular nos obstáculos que farão menção a mula sem cabeça e retornando para a fila com o intuito de repetir os movimentos.

Nesse momento estará tocando a música da mula sem cabeça da turma do folclore para ficar mais divertido e dinâmico.

ATIVIDADE 2: Fogo na floresta.

Cones espalhados pela quadra simbolizando as árvores das florestas, em cima dos cones encaixar pratos demarcatórios/ prato chinês posição contrária.

Separar 5 alunos para realizarem o papel de lenhadores, cada um deles receberão 2 bolinhas de plástico vermelhas simbolizando o fogo.

Os demais alunos serão os protetores da floresta como a Mula Sem Cabeça que não deixa lenhador algum colocar fogo, para diferenciar a mula sem cabeça dos protetores usará uma chama de fogo presa em uma tira na cabeça.

O objetivo dos lenhadores será colocar as bolinhas (fogo) dentro dos pratos demarcatórios, mas os protetores terão a função de impedir criando estratégias e ações durante o jogo.

Deixar claro que não poderá haver contato físico nesse jogo, como impedir os lenhadores de queimarem a floresta?

Síntese Integradora

Momento de realizar o nosso "Jornal Nacional". Com a música de abertura do programa jornalístico, iniciar o momento de avaliação sobre a aula através de entrevistas com o microfone.

Uma aluno será o William Bonner e o(a) outro(a) um(a) jornalista que

entrevistará os demais, realizando perguntas sobre o conteúdo da aula e suas aprendizagens significativas apontando para a dimensão atitudinal , trazendo o aluno a pensar na preservação do meio ambiente e juntamente com o reconhecimento das habilidades motoras usadas na atividade,com auxílio da professora.

Para finalizar com um alongamento e retornar para sala em fila indiana.

Referências

Turma do folclore. Musica da mula sem cabeça. Youtube 04 de agosto ,2017. Disponivel em: <https://youtube.com/watch?v=0G0sGVGHFLk&feature=share>. Acesso em: 21,de out 2022.

7.3 Plano De Aula Folclore- Iara - 2º Ano

Mobilização

Realizar uma conversa com os alunos em sala de aula, com o intuito de abordar a lenda da Sereia Iara, logo em seguida, será feita a explicação das atividades propostas para a nossa aula que será feita na quadra (promovendo uma conscientização sobre as práticas).

Desenvolvimento Da Aula

Conduzir a turma para a quadra em fila indiana e realizar o alongamento em roda usando a música da Borboletinha no momento em que efetuá-la. A música do nana nem para alongar sentados com uma perna esticada e a outra flexionada sendo segurada como se fosse um bebê durante o aquecimento, colocar os bebês esticados (pernas) no berço (chão), pedir que encostem com as mãos na cabeça dos bebês (ponta dos pés) para fazer carinho.

O momento do aquecimento será iniciado com música Acorda do grupo Tiquequê mantendo os alunos sentados e batendo os pés no chão com as pernas flexionadas.

Em seguida dançando de forma livre no espaço estipulado pela professora. Após o alongamento, e a cada troca de atividade colocar a música Água Mineral do grupo Timbalada para fazer o momento da hidratação com os alunos.

ATIVIDADE 1: Parcola da lara

Dois alunos como pescadores, uma aluna como a lara e os demais serão os peixes do fundo do rio. Ao som do apito da professora, os dois pescadores correrão em busca de pescar uns peixinhos usando um pedaço de TNT que irá simbolizar uma rede para lançar nas crianças (peixes).

A lara por sua vez terá o papel de tirar os peixinhos das redes para salvá-los dos pescadores.

ATIVIDADE 2: Caça ao pente e espelho da lara.

Contar para os alunos que a lara precisa pentear seus cabelos e se admirar no espelho, porém não sabe onde os guardou. Que tal realizarmos uma caça ao pente e espelho da lara, para ela não ficar triste e continuar a proteger os peixes das pescas ilegais?

Nessa atividade é importante explicar aos alunos:

- O que é uma pesca ilegal, e quais as consequências
- Que não pode procurar em outros lugares sem a orientação da professora;
- Explicar que durante a busca estará avisando se está quente (perto) ou frio (longe);
- Quem encontrar salvará os peixes e os rios de pessoas malvadas !

Síntese Integradora

Com a turma em círculo na quadra , realizar algumas perguntas com o intuito de avaliar o aprendizado deles, nas questões atitudinais como a prevenção e época certa de pesca , principalmente saber quais são os aprendizados que toda criança pode ter com a sereia lara? Sendo a conversa conduzida pela professora e a participação dos alunos.

Referências

Turma do folclore. Musica da seria lara. Youtube 06 de agosto ,2016. Disponivel em: <https://www.youtube.com/watch?v=LQu5pUipxPY>. Acesso em: 21,de out 2022.

7.4 Plano De Aula- Histórico Da Capoeira - 4º Ano

Mobilização

Conduzir os alunos até a sala de Educação Física para iniciar a aula teórica sobre o histórico da capoeira enfatizando como foi a escravidão dos Africanos nas fazendas do Brasil. Induzir os discentes para uma reflexão sobre as questões atitudinais presentes nesse conteúdo da Educação Física através de indagações.

Desenvolvimento Da Aula

Mantendo-os em sala de aula, pedir a realização de desenhos sobre a sequência da histórica da capoeira no Brasil, lembrando de induzi-los a criatividade. Para realização da próxima atividade, levar os alunos para quadra com intuito de reproduzir a vivência do período histórico vivido, através do jogo: fuga para o quilombo.

Disposição: terá no chão da quadra um triângulo grande desenhado com giz sendo dividido horizontalmente em 3 partes, a base com maior espaço, em seguida o meio e a ponta com o menor espaço, local a qual, todos os alunos iniciarão a atividade (causando neles a necessidade de falta de espaço, como no período histórico).

Regras: o jogo consiste em sair da senzala (ponta do triangulo) e correr para o quilombo (base da figura geométrica) sem ser pego pelo capitão do mato (estará no espeço do meio do triangulo) o qual não poderá entrar no quilombo.

Lembrar que quando um escravo era pego em fuga havia consequências ruins, porém no jogo o objetivo não será retirar nenhum aluno que for pego, e sim, fruirão da brincadeira.

Após vivenciarem a fuga da senzala para o quilombo, introduzir mais um capitão do mato com intuito de dificultar o jogo. Em seguida trazer para brincadeira uma figura muito importante, O Zumbi dos Palmares, o qual irá auxiliar na fuga dos seus amigos sendo como um obstáculo para os capitães do mato.

Síntese Integradora

Com os alunos em círculo na quadra, levá-los ao momento de reflexão sobre os conhecimentos adquiridos durante a aula, e os sentimentos vivenciados durante a prática, a diferença de espaço entre os locais determinados, como a senzala que era menor e o quilombo que era maior.

Para trabalhar os aspectos atitudinais, promover juntamente com os alunos a identificação dos tipos de escravidão vividos na atualidade e quais as formas que a sociedade pode contribuir com o fim dessas práticas.

Referências

BARROS, Kaled Ferreira. Teoria de ensino e atividades práticas. In: BARROS, Kaled Ferreira. **CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. São Paulo: Editora Phorte, 2012. p. 137-138.

Galinha Pintadinha. Borboletinha-galinha pintadinha 2. Youtube. Disponível em: https://youtube.com/watch?v=28iW_O5qWfU&feature=share. Acesso em: 21, de out 2022.

Mundo das crianças TV. Nana nem/ música de ninar. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x3cZwk9VAzA>. Acesso em: 21, de out 2022.

Tiquequê. Tiquequê. Youtube. Disponível em: https://youtube.com/watch?v=2Mg8LRjkn_w&feature=. Acesso em: 21, de out 2022.

Libanobrasileiro. Timbalada-agua mineral. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yRGAGkUa04o>. Acesso em: 21, de out 2022.

JS&M. Trilha sonora de abertura e encerramento do jornal nacional-2019. Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/9qsX9hBYe1k>. Acesso em: 21, de out 2022.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tanto, a Educação Física escolar através dos seus conteúdos estruturantes como: jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas e esportes; promovem no alunado a formação de habilidades motoras porém quando trabalhados pautados nas diferentes faixas etárias e seguindo com as três dimensões que devem estar presentes, sendo: conceitual (saber sobre), procedural (saber fazer) e atitudinal (saber ser), desse modo alcançará a formação integral (cognitivo, motor e afetivo) dos alunos.

Sabe-se das dificuldades encontradas nas escolas e mais especificamente na área de Educação Física quanto as questões estruturantes, físicas e materiais, somando a falta de profissionais voltados ao comprometimento na formação do aluno como cidadão para contribuir na sociedade, não somente resumindo as aulas em desempenho máximo como se todos os alunos fossem se tornar atletas.

A falta de ludicidade, compreensão quanto as diferenças de gêneros, planejamento das aulas respeitando as diferenças existentes em cada série, são alguns dos fatores que culminam a má visão que se tem sobre a disciplina, fazendo com que seja criticada e dita como desnecessária por associar como algo que não se tem um viés intelectual.

A Educação Física como matéria de modo obrigatória nas escolas tem de ser algo que motive aos alunos as práticas de atividades além da mesma, se consciente disso ele irá realizar de forma regular até a sua vida adulta, desta forma a Educação Física promove a saúde encaminhando para um futuro com uma vida saudável.

Este trabalho teve a motivação de ser realizado a partir da necessidade de expor o propósito da Educação Física escolar no Ensino Fundamental I e como os professores podem assumir o papel de incentivar a prática de exercícios físicos como fundamentais para manutenção de uma boa saúde física e mental, além dos aspectos educacionais voltados a valores como ética, respeito, igualdade, solidariedade, cooperação, dentre outros.

A Educação Física quando trabalhada de forma relacionada com as abordagens críticas como a superadora e emancipatória faz do aluno um formador de opinião e aprende a avaliar para compreender dentro da sua realidade.

Diante dos problemas sociais existentes na sociedade, a Educação Física pode auxiliar no ensino de alguns conceitos necessários, como: a proteção do meio

ambiente, o respeito para com o patrimônio público, valorização da vida são alguns exemplos a serem abordados dentro aulas, principalmente através da abordagem crítico-emancipatória.

O trabalho realizado acrescentou perante a realidade vivenciada dentro das escolas do ensino fundamental I, somando-se os conhecimentos teóricos com as vivências na prática, atingindo de forma concreta a necessidade de se falar e até mesmo criticar a forma em que os professores e alunos se encontram nas escolas e como as aulas de Educação Física são realizadas.

A importância da conclusão desse trabalho nos proporcionou a segurança para exercer a profissão de maneira que venha a somar na valorização da Educação Física escolar e no desenvolvimento dos nossos futuros alunos, preparando-os para uma sociedade mais justa e que reconheça o valor da educação.

REFERÊNCIAS

BARROS, Kaled Ferreira. **CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**: teoria de ensino e atividades práticas. São Paulo: Phorte Editora, 2012. 216 p.

CARVALHO, Fabio F. B. Análise crítica da Carta Brasileira de Prevenção Integrada na Área da Saúde na Perspectiva da Educação Física através do enfoque radical de promoção da saúde. **Saúde e Sociedade**. 2009, v. 18, n. 2 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902009000200006>. Acesso em: 12 out. 2022, p. 227-236.

LEÃO, Delfim Ferreira; FERREIRA, José Ribeiro; FIALHO, Maria do Céu. **Cidadania e Paideia na Grécia Antiga**. 2.ed. Coimbra: Simões e Linhares, 2010. Disponível em: <https://portalconservador.com/livros/Maria-do-Ceu-Fialho-Cidadania-e-Paideia-na-Grecia-Antiga.pdf#page=8>. Acesso em: 26 de nov. de 2022.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: algumas abordagens pedagógicas da educação física escolar. In: DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Cap. 1. p. 5-77.

FLORINDO, Alex Antonio. Educação física e promoção em saúde. **Atividade Física e Saúde**: ponto de vista, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 84-89, fev. 1998. Mensal. Disponível em: <file:///D:/Faculdade/6%C2%BA%20periodo/TCC/material%20tcc/1072-Texto%20do%20Artigo-487-1773-10-20121015.pdf>. Acesso em: 12 out. 2022.

FREIRE, Joao Batista; SCAGLIA, Alcides José. APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO. In: FREIRE, Joao Batiste; SCAGLIA, Alcides Jose. **EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA CORPORAL**: pensamento e ação na sala de aula. 2. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2014. Cap. 1. p. 12-22.

GALLARDO, Jorge Sergio Perez. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**: do berçário ao ensino médio. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005. 134 p.

GIL, ANTONIO CARLOS. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IMPULSIONA. **Ed. Física na França**: Fund I Terá 30 Minutos de Atividade Física Obrigatória por Dia. 2022. Disponível em: <https://impulsiona.org.br/educacao-fisica-na-franca/>. Acesso em: 28 nov. 2022.

KUNZ, Elenor; PIRES, Giovani de Lorenzi; MATIELLO JUNIOR, Edgard; NEVEZS, Annabel das; SANTOS, Alex Sandro Batista dos. **DIDATICA DA EDUCAÇÃO FISICA 2.** 3. ed. Ijui: Unijuí, 2005. 160 p.